



**EUTOMIA**

REVISTA ONLINE  
DE LITERATURA E LINGUÍSTICA

Poesia

*Paulo Henriques Britto<sup>1</sup>*

*ECCE HOMO*

Não ser quem não se é é coisa trabalhosa.  
Exige a disciplina austera e rigorosa

de quem, achando pouco simplesmente ser,  
requer o luxo adicional de parecer.

As essências enganam, e o eu é tão escasso  
que há que ocupar com alguma coisa tanto espaço,

e nada como a negação da negação  
pra efetuar tão delicada operação.

E pronto: está completo. O homem mais o androide,  
imune a *suave mari magno* e *Schadenfreude*,

ser e não-ser na mais perfeita sintonia.  
Use e abuse. A coisa vem com garantia.

---

<sup>i</sup> PAULO HENRIQUES BRITTO nasceu no Rio de Janeiro em 1951. É tradutor e professor de tradução, criação literária e literatura na PUC-Rio. Publicou cinco livros de poesia – os mais recentes são *Macau* (2003, Prêmio Portugal Telecom de Literatura Brasileira e Prêmio Alceu Amoroso Lima) e *Tarde* (2007, Prêmio Alphonsus de Guimaraens) – e um de contos, *Paraísos artificiais* (2004, segundo lugar, Prêmio Jabuti), todos editados pela Companhia das Letras. Como tradutor, no campo da ficção destacam-se suas traduções de Henry James, William Faulkner, V. S. Naipaul, John Updike, Philip Roth, Thomas Pynchon e Don DeLillo; na poesia, traduziu, entre outros, Lorde Byron, Wallace Stevens, Elizabeth Bishop, Allen Ginsberg e Ted Hughes.